



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

01 DE SETEMBRO  
PALÁCIO DO ITAMARATY  
BRASÍLIA — DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR  
OFERECIDO AO PRESIDENTE DA RE-  
PÚBLICA DA COLÔMBIA, SENHOR  
JÚLIO CÉSAR DE TURBAY AYALA

Excelentíssimo Senhor Presidente da República da  
Colômbia, Júlio César de Turbay Ayala:

A presença de Vossa Excelência no Brasil tem o  
mais alto significado para as relações entre nossos dois  
países:

Há menos de seis meses, tive a grata oportunidade  
de estar na Colômbia e ser o primeiro Chefe de Estado  
brasileiro a visitar Bogotá.

Recordo, com emoção, as demonstrações da hospi-  
talidade generosa com que o povo e o governo da Co-  
lômbia nos acolheram a mim, à minha mulher e à mi-  
nha comitiva.

Sensibilizou-me, sobretudo, a genuína e cordial sim-  
patia que os colombianos dedicam aos brasileiros. Estou  
seguro de que Vossa Excelência e a Senhora Turbay  
Ayala, assim como a ilustre comitiva que o acompanha,  
testemunharão, nesta viagem, o afeto que os brasileiros  
nutrem pela Colômbia e por seu ativo povo.

Nosso reencontro, passados poucos meses, é indício alentador das potencialidades do relacionamento entre a Colômbia e o Brasil e das perspectivas de sua cooperação em todos os setores.

Fundado na secular amizade que vincula nossos países, esse diálogo se alimenta da franqueza e da cordialidade próprias ao reencontro entre irmãos. E representa a determinação política dos dois governos de fortalecer e diversificar suas realizações conjuntas.

Senhor Presidente,

Vivemos um momento em que, contrapondo-se à visão ética das relações internacionais e aos princípios da cooperação igualitária e do diálogo franco, parecem querer ressurgir ultrapassadas vocações hegemônicas, equações de equilíbrio de forças, partilhas de esferas de influência e velhos intervencionismos.

O panorama é de natureza a preocupar os que, como nós, temos na paz, na cooperação e no desenvolvimento as principais metas de nosso comportamento externo.

Enfrentamos, portanto, novos óbices — que acreditávamos suplantados — à realização de nosso projeto diplomático. Alenta-nos, porém, uma tradição comum latino-americana, rica em experiência de paz e de solidariedade internacional. Princípios como, entre outros, o da não-intervenção, o do respeito à soberania dos Estados, o da solução pacífica de controvérsias e o da integração, não constituem, para nós, formas retóricas de estilo. Representam, ao contrário, padrões indispensáveis à conduta internacional dos Estados soberanos.

Na presente conjuntura, a América Latina não pode senão reafirmar os princípios que foram sua contribui-

ção pioneira à vida e ao direito internacionais. Deve traçar caminhos regionais autônomos, e demonstrar que a solução dos problemas coletivos só pode ser procurada no diálogo.

Temos os olhos postos na paz e na segurança internacionais, binômio que se desdobra no esforço pelo desarmamento entre as nações, na disposição permanente para a solução pacífica de controvérsias, e na definição de um espaço internacional propício ao desenvolvimento.

Preocupa-nos, nesse contexto, a estagnação das negociações econômicas no diálogo Norte-Sul, carregada de efeitos negativos sobre a cena internacional. Nossas propostas não se materializam em recriminações, mas na busca de plataformas comuns para a geração de vitalidade econômica. Em tal processo, não se darão passos expressivos se a inteligência econômica se dissociar da ética e da sensibilidade política. É fundamental que, no diálogo Norte-Sul, se combinem técnica e justiça, interesse e ética. E para que seus frutos sejam duradouros, toda convergência de interesses deve estar modulada pela equidade.

Não andamos, nós, países do Sul, em busca de benevolência, mas de maior equidade no sistema econômico global. Não desejamos soluções de superfície, soluções que aliviem consciências, sem constituir base para a real cooperação, em níveis progressivamente mais equilibrados. Não desejamos acertos retóricos, que servirão apenas para gerar, ao longo dos anos, a frustração e o ressentimento.

A verdadeira equação para as tensões internacionais deve estar fundada na confiança entre o Ocidente e os países do Terceiro Mundo. Para tanto, esperamos ver

realizados maiores progressos, na esteira da reunião de cúpula de Cancún e no mecanismo das negociações econômicas globais.

Não será possível estruturar um sistema internacional equilibrado e estável se não houver disposição de transformar e inovar. Não haverá paz sem confiança, nem confiança se o diálogo se apartar dos ideais de progresso e justiça.

Senhor Presidente,

Manancial importante da cultura latino-americana, a Colômbia permanece como centro irradiador de uma atividade cultural que já a notabilizava nos tempos coloniais.

Rica na expressão do espírito, a Colômbia se distingue também pelo seu acelerado desenvolvimento econômico e social, e pelos princípios de convivência política que pratica, nas esferas interna e externa.

Colômbia e Brasil, nesse sentido, encontram pontos de evidente afinidade. Compartilhamos um conjunto de valores, de que decorre o compromisso comum da edificação de sociedades abertas, com a participação consciente e responsável de todos os setores da sociedade. As realizações democráticas da Colômbia são extremamente importantes para nossa região. Estou convencido de que, no Brasil, tanto quanto na Colômbia, existem condições para que, sem qualquer ruptura, se construam bases sólidas para sociedades cada vez mais justas e prósperas.

Fiz da construção democrática do Brasil o cerne do programa político do meu Governo. Encontro-me inspirado, no desenvolvimento deste projeto, pela firme convicção de que a democracia é vocação natural do povo brasileiro. O processo político que hoje vivemos no Bra-

sil tem dinâmica irreversível. Não serão percalços de natureza econômica que irão interrompê-lo. Pelo contrário, estou certo de que, em estruturas políticas renovadas e de fortalecida legitimidade democrática, será mais fácil enfrentar os desafios econômicos e vencê-los:

Senhor Presidente,

Desde o século XIX, nos momentos iniciais da independência das nações latino-americanas, nossos ideais de convivência política foram informados pelo pluralismo e pela representatividade. Tantas vezes, não pudemos realizar esse ideal. Tantas vezes, a distância entre a retórica e a cena política foi tristemente expressiva. Dizia-se que os países legais eram diferentes dos países reais. Mas as discrepâncias não diluíram o veio profundo e permanente do ideal democrático, que hoje compõe uma das faces da presença da América Latina no mundo.

A América Latina vive momento especialmente fértil de renovação e de aprofundamento do diálogo político. Os caminhos da cooperação e do intercâmbio estão abertos. Os parâmetros que os orientam são modelares. Um deles é, exatamente, a delicada combinação entre a permanência das idéias comuns e a aceitação da diversidade no quadro internacional. Trocamos exemplos e experiências, êxitos e frustrações, mas não caminhamos no sentido da imposição de modelos, da determinação de influências e hegemonias. Esta prática une mais do que tudo. Ea nos proporciona a paz e, por isso, deve ser preservada e enriquecida.

Senhor Presidente,

É empenho de meu Governo estreitar os laços entre a Colômbia e o Brasil, concretizando todas as possibilidades abertas aos nossos empreendimentos comuns.

Durante sua vida independente, os dois países cultivaram profunda amizade. Como assinala em Bogotá, o Libertador Simón Bolívar, em seu discurso de acolhida ao primeiro enviado do Governo brasileiro, ressaltava ser o Brasil «uma das garantias mais poderosas que receberam as repúblicas da América, no caminho de sua independência». O Libertador já prenunciava, em sua visão ímpar de estadista, o quanto se poderiam beneficiar as duas nações com uma aproximação reclamada pela contigüidade geográfica e plasmada em ideais comuns.

A intensidade renovada dos contatos de alto nível entre os dois Governos permitiu, em nossos dias, a celebração de um elenco abrangente de acordos com de cooperação em campos prioritários. Nossos países dispõem, portanto, dos instrumentos adequados a um frutífero intercâmbio, de que o Tratado de Amizade e Cooperação é valioso exemplo.

A importância do café para a economia de nossos países tem sido fator de aproximação entre Brasil e Colômbia, na busca da defesa de seus interesses comuns. Nossa atuação tem-se pautado sempre pela busca do equilíbrio do mercado cafeeiro, com vistas a assegurar preços justos para nosso principal produto de exportação. Por esse motivo, é com grande preocupação que o Brasil encara os momentos de crise que o mercado internacional do café tem atravessado. Dentro, porém, do constante espírito de defesa dos preços, o Brasil mantém seu apoio ao Acordo Internacional do Café, como instrumento válido e eficaz para o ordenamento do mercado. Agora, ao se aproximar o ensejo em que o sistema de preços previsto no Convênio deverá ser renegociado, considero importante um trabalho coordenado por parte

dos países produtores, a fim de que a revisão e a atualização desse mecanismo se façam em bases justas.

Outro exemplo do potencial de nossa colaboração é o acordo sobre o carvão, em cujo âmbito temos trabalhado juntos desde 1976, com resultados alentadores. Creio ser de interesse recíproco que esse produto ganhe importância em nossa pauta bilateral.

Os acordos de cooperação técnica e científico-tecnológica, tanto os assinados em Bogotá quanto os que firmaremos em Brasília, orientam o intercâmbio de experiência e conhecimento, em áreas como a formação de recursos humanos, a preservação do meio-ambiente, o álcool combustível e a pesquisa agro-pecuária, entre outras tantas.

Seja no contexto coletivo, seja no bilateral, o Brasil está disposto a levar a cabo um trabalho de fecunda cooperação com os países amazônicos. A tarefa que nos espera é complexa e os frutos serão, em alguns casos, de longa maturação. Importa, assim, emprendermos uma intensa troca de opiniões e experiências sobre o desenvolvimento regional, e uma ação harmônica no campo da pesquisa científica e tecnológica.

Senhor Presidente,

O fortalecimento da colaboração entre o Brasil e a Colômbia tem reflexos positivos sobre a nossa região, e está compreendido no cenário mais amplo da unidade e da integração latino-americanas.

Nossos dois países são solidários com os anseios das demais nações da região, às quais nos unem históricos propósitos de paz e de desenvolvimento.

Tive a grande satisfação de reencontrar, em Vossa Excelência, o estadista com ampla percepção dos problemas contemporâneos e o interlocutor plenamente identificado com a causa da amizade entre os dois países.

As proveitosas conversações que mantivemos e os acordos que iremos celebrar reiteram a firme disposição da Colômbia e do Brasil de abrir novos caminhos de entendimento.

É com esse espírito de fraternidade que convido todos os presentes para comigo brindarem à felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora de Turbay Ayala, à crescente prosperidade e concórdia da nobre nação colombiana e à amizade leal, sincera e crescente entre as duas repúblicas irmãs.